DOI 10.20504/opus2016b2212

Estudo exploratório sobre o impacto da informação sobre psicologia da performance no nível de estresse e ansiedade de músicos práticos brasileiros

Sonia Ray (UFG)
Leonardo Casarin Kaminski (UNESP)
Rodrigo Dueti (UFG)
Carlos Alberto da Fonseca (UFBA)
Sergio Rocha (UFSJ)
Paulo Jorge Parreira dos Santos (UFPE)
Beatriz Pavan (UFG)

Resumo: Este texto discute o impacto da informação sobre psicologia da performance nos níveis de estresse e ansiedade de estudantes de música brasileiros atuantes tanto na graduação quanto na pós-graduação, e cruza informações sobre seus níveis de estresse e ansiedade. Inclui investigação de matrizes curriculares de universidades públicas brasileiras levantadas em estudo prévio (RAY et al., 2011). Os principais objetivos são: (1) investigar o quanto de informação sobre psicologia da performance os estudantes brasileiros de performance musical têm acesso durante sua formação; (2) levantar indícios sobre o impacto que tal informação pode exercer no nível de estresse e ansiedade nas performances destes estudantes. Metodologia: estudantes de seis universidades públicas brasileiras responderam a três formulários: o Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI); o Inventory of Stress Symptoms LIPP e uma consulta adicional que investigou a rotina de preparação para a performance dos participantes. Resultados: informações sobre psicologia da performance musical estão presentes prioritariamente de forma individual e de acordo com o desejo do professor. Como não há inclusão de disciplinas obrigatórias sobre o tópico nas matrizes curriculares, não foi possível chegar a conclusões definitivas. Pouco mais da metade dos participantes (51,72%) não apresenta sintomas de estresse. Quase metade deles (48,27%) apresenta algum nível de estresse. Todos se enquadram em algum nível de ansiedade.
Palavras-chave: Psicologia da performance. Ansiedade e estresse na performance musical. Preparação para a performance. Estudos acadêmicos sobre psicologia da performance. Pedagogia da performance.

Exploratory Study on the Impact of Information on Performance Psychology on Stress and Anxiety Levels of Brazilian Music Performers

Abstract: This paper examines the impact of information on psychology of music on Stress and Anxiety Levels of Brazilian students of music performance, both undergraduate and graduate, and cross information on their levels of stress and anxiety. It includes an investigation on curricular programs of Brazilian public universities based on previous investigation by the authors (RAY; et al, 2011). The main goals: 1) to investigate how much information Brazilian music performance students has access to access during their courses; and 2) to identify potential indicators of the impact this information may have on the levels of stress and anxiety in the performances of these students; Methodology: Students from six Brazilian public universities were requested to fill out three forms: the Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI); the Inventory of Stress Symptoms LIPP and an additional form that investigated the participants routine for preparation to performance. Results: information on music performance psychology is only presented privately at teacher's discretion. As compulsory classes have not been included in the curriculum, it was not possible to infer results on this subject. More than half of the participants (51,72%) don't present stress condition. Almost half of them (48,27%) have some level of stress. All participants fit within some level of anxiety.
Keywords: Performance psychology; music performance anxiety and stress; preparation for performance; academic studies on performance psychology; performance pedagogy.

RAY, Sonia et al. Estudo exploratório sobre o impacto da informação sobre psicologia da performance no nível de estresse e ansiedade de músicos práticos brasileiros. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 303-323, dez. 2016.

Submetido em 13/04/2016, aprovado em 21/06/2016.

Toda performance musical envolve pelo menos um agente (instrumentista, cantor ou regente) e tem relação intrínseca com quatro elementos fundamentais: (1) o domínio da manipulação física do instrumento; (2) o amplo conhecimento do texto musical a ser interpretado, bem como as considerações estéticas a ele relacionadas; (3) condições de interagir com os aspectos psicológicos envolvidos no exercer da profissão e (4) condições de reconhecer os limites do seu corpo – problema que se torna prioritário para instrumentos com grandes dimensões, como o contrabaixo (RAY, 2005; 43-45).

A efetividade de uma performance, portanto, estaria diretamente ligada à profundidade com que o *performer* estuda a técnica e o texto musical, à sua condição neurológica e ao seu preparo físico e psicológico. A forma com que o *performer* processa todos estes elementos, ou seja, sua metodologia de estudo e aprofundamento estético musical constante e de preparo para performances, são elementos determinantes da efetividade da sua produção e do seu êxito profissional. Como a técnica musical é normalmente dissociada do estudo das implicações de ordem psicológica inseridas no aprendizado musical, no meio musical a palavra método faz referência apenas a um livro de estudos de caráter predominantemente físico-motor. Este, geralmente, é adotado por um professor e não é vinculado ao processo global de aprendizado do *performer*.

A principal hipótese considerada é a de que a excelência em performance passa por aspectos psicológicos, como o estresse e a ansiedade, que permeiam a formação e a atuação do músico em vários níveis. Revisões da literatura abrangendo publicações nacionais e internacionais sobre a performance como objeto de estudos (GERLING; SOUZA, 2000. RAY, 2005. BORÉM; RAY, 2012) e mais especificamente sobre psicologia da performance e pânico de palco (FONSECA, 2007. RAY, 2009. DUETI; RAY; ALVES, 2015), são aqui entendidas como afirmação da importância e atualidade do tema abordado. No aprofundamento da compreensão sobre os aspectos psicológicos envolvidos na atividade do *performer* musical é que se poderá discutir possibilidades de otimização do potencial desta comunidade, seja na formação de músicos, seja em sua atuação artística profissional.

O estudo se fundamenta também em dados da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música e da ABCM – Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais–, que apontam em várias de suas publicações o crescimento de problemas de ordem psicológica entre profissionais da performance musical no Brasil, bem como o aumento de pesquisas abordando o tema. No exterior, destacam-se a ESCOM – European Society for the Cognitives Sciencies of Musi –, SEMPRE – Society for Education, Music and Psychology Research – e a SMPC – Society for Music Perception and Cognition –, entre outras, todas reunidas anualmente pela ICMPC – International Conference of Music Perception and Cognition –, cujos anais atualizam o mundo sobre as pesquisas mais

importantes na área de música e psicologia e certamente norteiam a presente pesquisa. Consideram-se também os estudos desenvolvidos no GEPEM – Grupo de Estudos em Performance Musical (abrigado pelo LPCM – Laboratório de Performance e Cognição Musical, UFG), que mantém ativos os projetos de docentes e subprojetos de discentes que discutem a performance musical em suas várias interfaces.

Estudos sobre a psicologia da música cresceram muito, bem como os tópicos envolvendo os estudos em torno da performance musical desde os primeiros passos dados por Carl Seashore (1967), passando pela criação das ciências cognitivas no final dos anos 1950, até chegar às ciências cognitivas da performance musical, como se observa nos trabalhos de Diana Deutsch (1982), John Rink (2002), Aaron Williamon (2004), Roger Chaffin e Topher Logan (2006), entre outros.

Ao discutir a relação professor-aluno, o músico e psicólogo Don Greene (2002) levantou um problema comum nesta relação: professores não são necessariamente psicólogos e frequentemente não têm em sua formação conteúdo e prática que os habilite a ajudar seus alunos em questões emocionais. Isto traz à tona a necessidade de os músicos práticos estudarem as chamadas "figuras de interferências", i.e., "[...] resultados da somatória das interferências positivas e negativas atuantes durante uma performance musical" (RAY, 2005: 56) cotidianamente. Gerald Klickstein (2009: 155) afirma que saber lidar com aspectos psicológicos é essencial para a formação dos músicos práticos, particularmente no que diz respeito ao aprendizado do controle dos níveis de ansiedade e de estresse. O autor coloca a preparação mental/emocional como uma das "cinco facetas de preparação para a performance" (KLICKSTEIN, 2009: 155). Apesar da importância do desenvolvimento das pesquisas neste campo de conhecimento, tais estudos ainda têm pouca influência nas matrizes curriculares dos cursos de performance musical das universidades públicas brasileiras (RAY; KAMINSKI, 2011: 213).

Assim, a pesquisa que gerou este texto se concentrou em dois objetivos principais: (1) investigar o quanto de informação sobre psicologia da performance os estudantes brasileiros de performance musical têm acesso durante sua formação; (2) levantar indícios sobre o impacto que tal informação pode exercer sobre o nível de estresse e ansiedade nas performances destes estudantes. Ressalta-se aqui que o presente estudo investiga, neste momento inicial, se há informação específica sobre psicologia da performance na formação e atuação do músico que atua na área. Ou seja, é analisado qualquer tipo de informação que o entrevistado tenha recebido durante sua formação ou atuação.

Sobre a metodologia

Três questionários foram selecionados para aplicação nesta investigação: o K-MPAI (Kenny Music Performance Anxiety Inventory), traduzido e validado para a língua portuguesa (ROCHA; DIAS-NETO; GATTAZ, 2011); o ISSL (Inventory Stress Symptoms LIPP) e um questionário adicional, que solicitou informações aos participantes sobre seus hábitos cotidianos relacionáveis à rotina de preparação para a performance musical.

K-MPAI – Kenny Music Performance Anxiety Inventory. O K-MPAI *(*Kenny Music Performance Anxiety Inventory*)* é um inventário elaborado por um grupo de pesquisadores da Universidade de Sidney, Austrália, que tem como objetivo aferir os níveis de ansiedade da performance musical. A pesquisa que validou o inventário envolveu cerca de 400 profissionais de orquestras e corais australianos (KENNY; DAVIS; OATES, 2004: 762). O K-MPAI foi elaborado com base na Teoria de Barlow sobre os transtornos de ansiedade. As principais ligações desta teoria com o K-MPAI estão nas considerações sobre sintomas da ansiedade, alteração da atenção e mudanças dos níveis da memória (ROCHA; DIAS-NETO; GATTAZ, 2011: 218), além da investigação integrada dos aspectos cognitivo, fisiológico e comportamental (KENNY, DAVIES; OATES, 2004: 758-762):

> Este modelo propõe uma integração de um conjunto de três vulnerabilidades que podem ser consideradas para o desenvolvimento de uma ansiedade ou distúrbio de humor: uma vulnerabilidade biológica (transmissível) generalizada; uma vulnerabilidade psicológica generalizada, baseada em experiências anteriores ao desenvolver um sentido de controle sobre eventos notáveis, e uma vulnerabilidade psicológica mais especifica, onde a ansiedade venha a ser associada com determinados estímulos ambientais através do processo de aprendizagem, tais como condicionamento inquirido ou de castigo.[1] (KENNY; DAVIES; OATES, 2004: 758, tradução nossa).

Os componentes da Teoria de Barlow presentes na K-MPAI incluem ainda fatores sobre a caracterização da ansiedade (descontrole, imprevisibilidade, afetos negativos, pistas

[1] "This model proposes an integrated set of triple vulnerabilities that can account for the development of an anxiety or mood disorder: a generalized biological (heritable) vulnerability: a generalized psychological vulnerability based on early experiences in developing a sense of control over salient events, and a more specific psychological vulnerability whereby anxiety comes to be associated with certain environmental stimuli through learning processes such as respondent or vicarious conditioning" (KENNY; DAVIES; OATES, 2004: 758).

situacionais); mudanças no nível de atenção (tarefas ou autoavaliação, medos ou avaliação negativa); alterações psicológicas e da memória.

O K-MPAI é composto de 40 perguntas, sendo que para cada uma delas existem sete opções de respostas, organizadas em colunas numeradas. Quanto mais próximo da opção da coluna da direita, mais próximo da concordância plena. Quanto mais próximo da opção da coluna da esquerda, mais próximo da discordância plena. O tempo de resposta estimado é de 8 a 10 minutos.

ISSL – Inventário de Sintomas de Stress de Lipp. Com o objetivo de aferir e diagnosticar o estresse em indivíduos, o ISSL (Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp) foi validado por Lipp; Guevara (1994). O inventário é baseado em pesquisas anteriores que desde 1956 classificavam o estresse em três fases: fase alerta, fase resistência e fase exaustão. As pesquisas da psicóloga Marilda Lipp (2000, 2003, 2004) propõem a adição de uma quarta fase: a fase quase-exaustão, que permite a ampliação das possibilidades de diagnóstico clínico e institui Modelo Quadrifásico do Estresse.

O novo modelo, que fundamenta o diagnóstico do ISSL, define as fases da seguinte maneira: (1) fase alerta: o indivíduo possui as primeiras respostas do organismo voltadas para a preservação da vida, para a luta ou a fuga; (2) fase resistência: o indivíduo começa a sentir cansaço, desgaste mental e físico, no qual o organismo inicia um processo de combate aos agentes estressores; (3) fase quase-exaustão: o indivíduo começa a sofrer com as primeiras doenças, reflexo do enfraquecimento do sistema imunológico ampliado por não detecção das fases anteriores; (4) fase exaustão: o organismo fica vulnerável a doenças mais sérias que impossibilitam o indivíduo de realizar tarefas que, outrossim, poderiam ser realizadas normalmente anteriormente.

O ISSL é composto de 56 itens, sendo 19 de natureza psicológica e 37 de natureza somática. A apresentação do inventário está dividida em três quadros com questões de múltipla escolha que identificarão em que fase o indivíduo se enquadra. As perguntas se referem a sintomas físicos e psicológicos que ocorreram nas últimas 24 horas, na última semana e ao longo do último mês. O tempo de resposta estimado é de 5 a 8 minutos.

Questionário adicional. O questionário adicional solicita aos participantes informações sobre seus hábitos cotidianos relacionáveis à rotina da preparação para a performance musical. As perguntas foram elaboradas a partir de quatro premissas centrais: (1) a maioria dos músicos não tem a prática de alongamento em seu cotidiano, nem como rotina associada à performance, tornando-os propensos às lesões. Esta relação é demonstrada em trabalhos como Ray; Marques (2005: 25) e Fonseca (2007); (2) a maioria

dos músicos não pratica e não conhece variadas práticas corporais associadas à performance, demonstrado em Ray (2005); (3) poucos alunos receberam alguma informação sobre psicologia da performance em sua formação superior (RAY; KAMINSKI, 2011: 212); (4) a maioria dos músicos não planeja seus intervalos de estudo. As premissas 3 e 4 foram baseadas em estudos preliminares desenvolvidos na UFG registrados em Carvalho; Broseghini; Ray (2004: 175); Cazarin; Ray (2004: 171) e Cintra; Vieira; Ray (2004). Foi considerada também a associação entre performance musical e saúde, passando por questões como formação do músico, fadiga muscular e estresse, discutida em publicação recente na qual se destacam os trabalhos de Costa (2015: 27-38) e Moura (2015: 163-179).

Cada uma das quatro premissas gerou um grupo de perguntas que, analisadas em conjunto, permitiram chegar a uma conclusão afirmando ou negando a referida premissa. As questões foram construídas no formato "cafeteria" (MUCCHIELLI, 1979), onde perguntas fechadas e abertas são mescladas, sempre apresentando uma possibilidade de complemento pelo participante, com os detalhes relevantes que não tenham sido solicitados.

Pode-se exemplificar o processo com a premissa número 1, que considera que "a maioria dos músicos não tem a prática de alongamento em seu cotidiano, nem como rotina associada à performance, tornando-os propensos às lesões". Para saber se isto poderia ser considerado verdadeiro, os participantes responderam as seis questões, que correspondem às questões 3 a 8 do questionário (Anexo I).

Com estas respostas, pode-se observar se há prática regular de exercício, que tipo de exercício, se este é ou não associado à preparação para a performance e a incidência de lesões a que este músico está associado. Estas respostas também serviram para associações que ajudarão a responder outras premissas.

Os três questionários utilizados como instrumento de coleta de dados estão intimamente relacionados. O inventário K-MPAI examina o nível de ansiedade especificamente na atividade de performance musical e, para tal considera a integração dos aspectos cognitivo, fisiológico e comportamental. Ao detectar níveis gerais de estresse do indivíduo, o inventário LIPP detecta o momento no qual o indivíduo começa a sentir cansaço, desgaste mental e físico (fase resistência), bem como o agravamento deste momento nas fases subsequentes. Por fim, no questionário adicional, pode-se estabelecer uma relação das atividades cotidianas na preparação para a performance do músico entrevistado, tanto com os níveis de ansiedade (K-MPAI) quanto de estresse (LIPP) detectados, bem como utilizar estes resultados como indicadores preliminares no presente estudo. Assim, poder-se-á, futuramente, em estudos mais específicos, refutar ou confirmar causalidades eventualmente aqui detectadas.

A aplicação e a tabulação dos questionários

Os participantes (estudantes e docentes da área de performance) foram convidados – através de divulgação local e por e-mail das instituições com apoio de suas coordenações dos cursos – para uma conversa prévia com a coordenadora e alguns participantes do projeto, incluindo um psicólogo, onde receberam informações sobre a pesquisa. Na ocasião, foram esclarecidas dúvidas sobre como os questionários deveriam ser respondidos, e eles receberam e assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste, contavam informações sobre as responsabilidades dos pesquisadores e os direitos dos participantes, bem como os contatos do Comitê de Ética da UFG, que aprovou a projeto sob o registro CEP 029/12.

Dos dados do K-MPAI (de 0 a 240 pontos possíveis) que determinam o nível de ansiedade do indivíduo, foram considerados como segue: baixo = até 90 pontos; moderado = entre 90 e 138 pontos; e alto = acima de 138 pontos (RAY et al, 2013: 312-313). Margem de erro estimada em 11%. Dados do ISSL foram classificados de acordo com a indicação da autora do inventário em quatro níveis de estresse: fase alerta, fase resistência, fase quase-exaustão e fase exaustão. O questionário adicional sobre os hábitos dos participantes determinou, de maneira geral, a forma como estes se preparam para a performance. Os dados destes três questionários, cruzados com as informações sobre matrizes curriculares, serão discutidos a seguir, a fim de que se possam tecer as conclusões da presente pesquisa. Para fins de tabulação, cálculos-padrão para a população definida (*simple aleatory sample*) foram usados: n (191); $\sigma 2$ (10%); p (499,74); q (96 [q = 1 – p]. 50,26% q = 100 – p); E2 (4%) onde: n = número total da população considerada (tendo-se a 1ª fase deste estudo como base); $\sigma 2$ = variância populacional; p = proporção amostral; q = complemento da proporção amostral e E2 = erro da estimativa ao quadrado (ou margem de erro).

A população estudada apresenta perfil muito similar àquela do estudo realizado para a validação e tradução do inventário K-MPAI para língua portuguesa (média, mediana e desvio padrão) e foi composta por estudantes e professores de universidades públicas, cuja grade oferece cursos de graduação e pós-graduação com concentração em performance musical. Por população entende-se, inicialmente, alunos e professores de performance musical (instrumento, voz e regência) que responderam os três questionários. Como não foi possível coletar um número significativo de professores na maioria das IES, estes não impactam os resultados. Nota-se que a população entre os docentes das respectivas instituições compreendeu menos de 1% dos entrevistados.

Na primeira fase do estudo (realizada ao longo do ano de 2012), responderam aos questionários 191 participantes (30,03%), de uma população de 636 estudantes destas três universidades do estado de São Paulo: UNESP (Universidade Estadual Paulista), USP

(Universidade de São Paulo) e UNICAMP (Universidade de Campinas). A população por instituição foi distribuída pelos seguintes números: UNESP = 308, USP = 97 e UNICAMP = 231.

Na segunda fase (realizada entre os anos de 2013 e 2014), responderam aos questionários 157 participantes (44,60%) de uma população de 352 estudantes e professores destas três universidades, situadas nas regiões Centro-Oeste e Sul: UnB (Universidade de Brasília, DF), UFG (Universidade Federal de Goiás, GO) e UNESPAR (Universidade do Estado do Paraná, que recentemente englobou outra unidade, a EMBAP – Escola de Música e Belas Artes – investigada em 2013). A população por instituição foi distribuída pelos seguintes números: UnB = 120, UFG = 180 e UNESPAR = 52.

$$n = \frac{\sigma^2 . p . q . N}{E^2 (N-1) + \sigma^2 . p . q}$$

Fig. I: Cálculos-padrão para a população definida (*simple aleatory sample*).

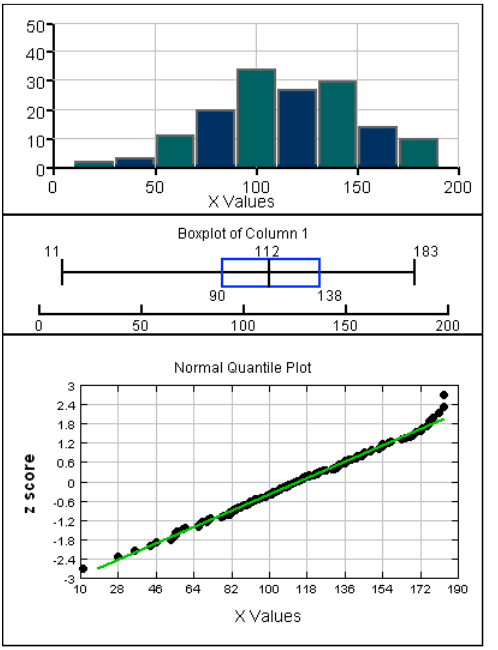
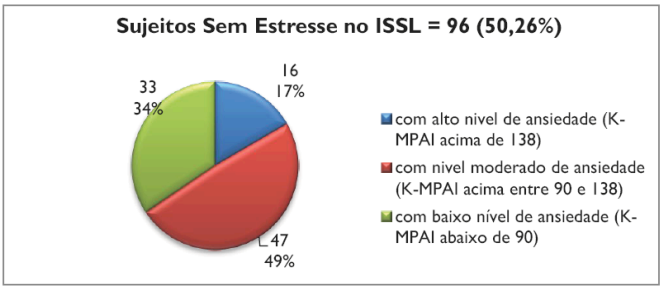


Fig. 2: Níveis de ansiedade para a população do presente estudo.

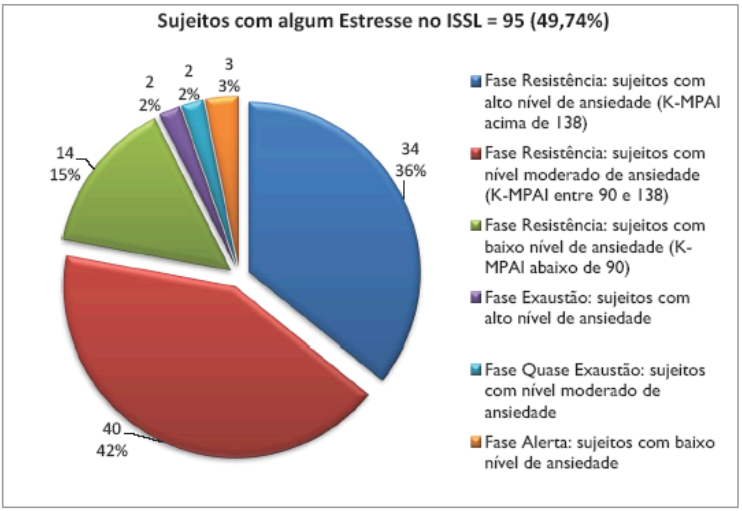
Resultados

Na primeira fase (SP), detectou-se que pouco mais de metade dos participantes (50,26%) não apresentou sintomas de estresse.



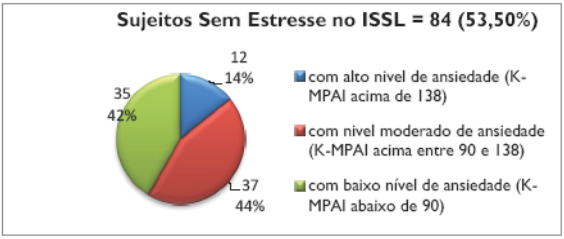
Gráf. 1: Níveis de ansiedade entre os participantes da 1ª etapa, sem estresse.

A população restante (49,74%) apresentou algum nível de estresse, sendo distribuída da seguinte forma: 47% se apresentaram na fase resistência e apenas 2% foram classificados dentro da fase exaustão (nível máximo de estresse detectável pelo ISSL).



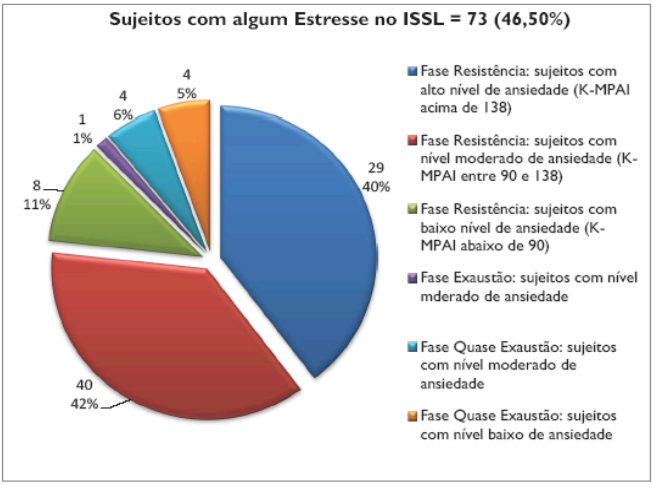
Gráf. 2: Participantes da 1ª etapa com algum nível de estresse.

Na segunda etapa (DF, GO e PR), detectou-se que pouco mais de metade dos participantes, 84 (correspondendo a 50,26% da população total da segunda fase), não apresentou sintomas de estresse. Destes, 35 (41,66%) se enquadraram no nível baixo de ansiedade, 37 (44%) no nível moderado de ansiedade e 12 (14,28%) no nível alto de ansiedade, como mostra o Gráf. 3.



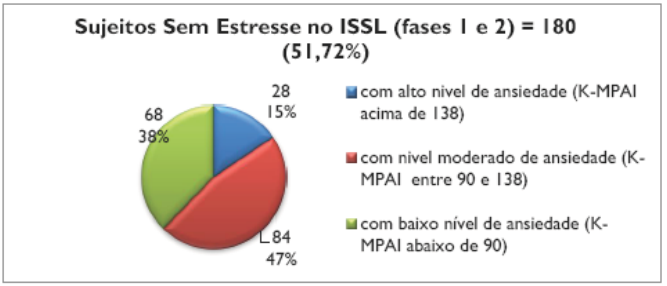
Gráf. 3: Participantes da 2ª etapa sem estresse

O restante, 73 (46,50%), apresentou algum nível de estresse, assim distribuídos: apenas 1 (1,36%) indivíduo se enquadrou na fase exaustão e tinha nível moderado de ansiedade; 8 (10,95%) se enquadraram na fase quase-exaustão (estando 4 no nível moderado e 4 no nível baixo de ansiedade); e a grande maioria, 64 (87,67%), se apresentou na fase resistência (estando 8 no nível baixo, 27 no nível moderado e 29 no nível alto de ansiedade).



Gráf. 4: Participantes da 2ª etapa com algum nível de estresse.

A população total de participantes foi de 348 sujeitos, sendo 191 da primeira fase e 180 da segunda fase. Os resultados dos níveis de ansiedade dos participantes sem detecção de estresse, resultantes da aplicação do K-MPAI das fases 1 e 2, como mostrado no Gráf. 5.



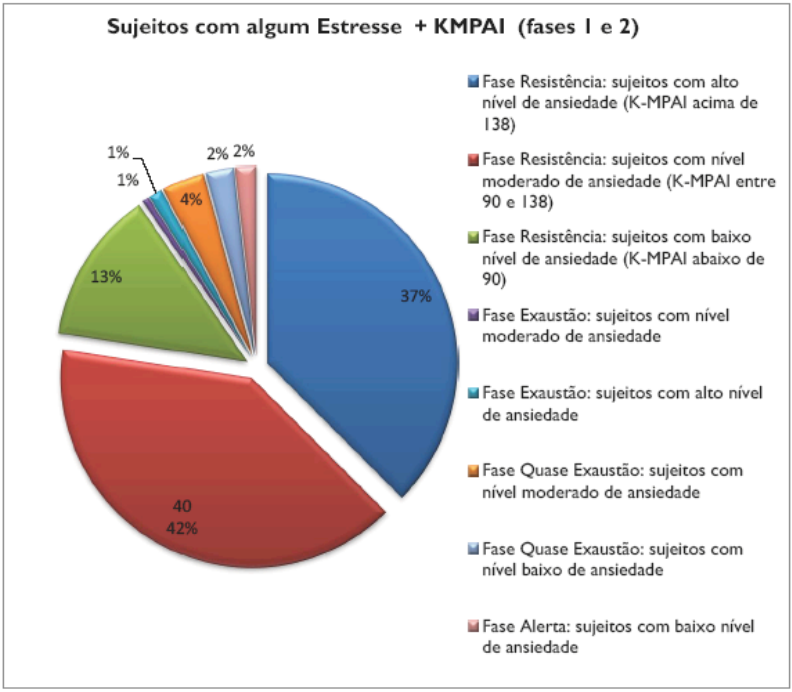
Gráf. 5: Participantes das duas etapas sem detecção de estresse.

Dos 348 participantes, 180 (51,72%), sendo 96 da primeira fase e 84 da segunda fase, não apresentaram nenhum nível de estresse nos resultados do ISSL. A outra parcela de participantes, 168 (48,27%), sendo 95 da primeira fase e 73 da segunda fase, apresentou níveis de estresse variados nos resultados do ISSL, assim como diferenças no nível de ansiedade no K-MPAI. Os níveis de ansiedade dos participantes com detecção de algum nível de estresse resultantes da aplicação do ISSL das etapas 1 e 2, cruzados com os resultados do K-MPAI, ficaram como mostrado na Tab. 1.

Quant.	ISSL + K-MPAI
22	Fase resistência: sujeitos com **baixo nível** de ansiedade (K-MPAI abaixo de 90)
67	Fase resistência: sujeitos com **nível moderado** de ansiedade (K-MPAI entre 90 e 138)
63	Fase resistência: sujeitos com **alto nível** de ansiedade (K-MPAI acima de 138)
3	Fase alerta: sujeitos com **baixo nível** de ansiedade (K-MPAI abaixo de 90)
4	Fase quase-exaustão: sujeitos com **baixo nível** de ansiedade (K-MPAI abaixo de 90)
6	Fase quase-exaustão: sujeitos com **nível moderado** de ansiedade (K-MPAI entre 90 e 138)
1	Fase exaustão: sujeitos com **nível moderado** de ansiedade (K-MPAI entre 90 e 138)
2	Fase exaustão: sujeitos com **alto nível** de ansiedade (K-MPAI acima de 138)

Tab. 1: População geral com detecção de algum nível de estresse.

A Tab. 1 evidencia o número expressivo de 152 participantes dentro da fase resistência de estresse no inventário ISSL, divididos nos três níveis de ansiedade na performance musical. O Gráf. 6 ilustra o quadro em porcentagens.



Gráf. 6: População geral com algum nível de estresse: somatória das fases 1 e 2.

Com a somatória dos resultados dos dois inventários, pode-se apurar que a grande maioria dos sujeitos está na fase resistência de estresse e com níveis variados de ansiedade. Há pouca incidência de sujeitos com alto nível de ansiedade e fase exaustão no estresse (1%), assim como é pouca a incidência de participantes com baixo nível de ansiedade e na fase quase-exaustão no estresse (2%).

O questionário sobre os hábitos do cotidiano na preparação para a performance dos participantes detectou, na junção das duas fases da coleta, que o nível de informação sobre psicologia da performance é muito baixo, sendo que apenas 20% já teve alguma disciplina na universidade relacionada à psicologia da música e, destes, apenas 5% receberam informações específicas sobre psicologia da performance musical. As respostas relacionadas

às práticas corporais revelaram que a maioria dos sujeitos não tem a prática de alongamento em seu cotidiano nem como rotina associada à performance e não conhecem práticas corporais variadas associáveis à preparação para a performance. A grande maioria dos sujeitos não planeja seus intervalos de estudo.

Apenas 28 (15%) participantes apresentaram a combinação de alto nível de estresse e de ansiedade, a qual demanda alguma preocupação, visto que estes participantes estão próximos de apresentar um quadro patológico que demande cuidados médicos e/ou psicológicos, segundo as próprias indicações nos inventários aplicados. Uma parte significativa, 68 (38%) participantes, apresentou níveis moderados de ansiedade e de estresse, estando dentro de um quadro que inspira cuidado e atenção aos fatores que geram os sintomas de estresse e ansiedade. O restante dos participantes, 84 (47%), apresentou níveis baixos de estresse e ansiedade.

As informações sobre psicologia da performance musical ocorrem em situações informais, assim como na relação direta com o professor de instrumento. Contudo, foi detectada apenas uma disciplina dedicada ao tema nos registros do MEC, ministrada como optativa na Universidade Federal de Goiás. Por outro lado, alguns professores informaram incluir este conteúdo específico em suas disciplinas intituladas "psicologia da música", porém, esta informação não está registrada nos sites das instituições nem no site do MEC.

Discussão dos resultados

O estudo mostra a relação entre níveis de ansiedade na performance musical com o nível de estresse geral do indivíduo. Apesar dos níveis de ansiedade e de estresse apresentarem a tendência de crescerem conjuntamente, 28 participantes (15%) dos 180 que não apresentaram estresse foram classificados com alto nível de ansiedade na performance musical (K-MPAI acima de 138). Tal constatação levanta questões sobre o que estaria acontecendo na rotina pessoal dos indivíduos, tornando-os menos ansiosos quando afastados da atividade de performance musical, ou, ainda, o que os torna ansiosos na atividade condizente à profissão de músico, mas que não se reflete nas outras atividades do cotidiano. A fim de buscar uma possível resposta para este paradoxo, é necessário que se observe os resultados do questionário que investigou os hábitos dos participantes.

Os resultados mais significantes do questionário indicam que uma grande parcela dos participantes (80%) não tem conhecimento sobre técnicas corporais e treinos psicológicos aplicáveis na preparação para a performance musical. Tal fato justifica, em parte, o aumento da ansiedade. Segundo Valentine (2002: 168-169), é muito importante

não apenas conhecer, mas saber distinguir (através de treino) o tipo de ansiedade (se é benéfica ou maléfica) para usufrui-la de forma positiva.

Diz ainda que, entre as causas do aumento da ansiedade, especificamente relacionada com a performance, está a relação de equilíbrio entre "o indivíduo, a tarefa e a situação [...] quanto mais alto um deles, algum outro deve baixar" (VALENTINE, 2002: 172). Isto equivale a dizer que: numa situação de avaliação (que tende a gerar grande ansiedade) a escolha de um repertório que o indivíduo domina com segurança, dentro do seu nível técnico e adequado à situação, pode equilibrar a relação de ansiedade. Assim, pode-se resultar em tarefa cumprida com sucesso, isto é, conforme planejado.

Os resultados indicam ainda que o desconhecimento de técnicas corporais aplicáveis à performance musical, somado ao despreparo psicológico, tende a aumentar a situação de ansiedade na performance mais significativamente do que o estresse em geral do indivíduo. Isto pode se dar em função da situação de estresse ter sido avaliada somente em situações gerais do indivíduo, e não especificamente na performance musical. Contudo, a atividade escolhida pelo indivíduo para se profissionalizar, ao que tudo indica nesta investigação, raramente seria uma via geradora de estresse dissociado de seu cotidiano. Pelo contrário, o fato do indivíduo estar atuando em sua área de escolha (já que são alunos de graduação e pós-graduação em música) é mais comumente associado ao prazer e à sensação de satisfação que ao estresse. Este se apresentou, no questionário, mais diretamente associado à fadiga muscular, excesso de atividades simultâneas e complexas (como preparar provas e atuar em grupos profissionais ainda sendo estudante) e desejo de executar obras acima do nível técnico que se tem dominado.

Por outro lado, a outra parcela de participantes que conhece técnicas e treinos na preparação para a performance musical (cerca de 20% dos participantes) aplica muito pouco deste conhecimento por falta de orientação específica. Por exemplo, pessoas que praticam Pilates, pelo benefício geral que esta atividade se propõe a trazer ao indivíduo, não conseguem transferir seus conceitos para a preparação da performance de seus instrumentos/voz/regência. Apesar disso, esta pequena parcela dos participantes (20%) afirma ter sentido menos ansiedade e estresse após ter recebido alguma informação sobre psicologia da música advinda de seus professores ou colegas de curso.

Este número de músicos beneficiados pela informação poderia ser bem maior se a oferta das poucas disciplinas existentes estivesse melhor divulgada internamente na instituição, pois muitos desconhecem o conteúdo ministrado nas disciplinas intituladas "psicologia da música". Tal informação já havia sido constatada na investigação sobre matrizes curriculares analisadas por Ray; Kaminski (2011: 213).

Outro aspecto que chama demasiadamente a atenção é a permanência de 130 (79%) participantes na fase resistência de estresse (na qual o indivíduo começa a sentir cansaço, desgaste mental e físico, e o organismo inicia um processo de combate aos agentes estressores). Destes, pouco mais da metade (67 equivalendo a 42% da população com estresse) registrou nível moderado de ansiedade e os demais (63 equivalendo a 37% da população com estresse) registraram alto nível de ansiedade.

O nível moderado de ansiedade associado aos sintomas da fase resistência de estresse atinge uma parcela significativa dos participantes. Este estudo indica que estes participantes precisam de informação sobre como combater o estresse no seu cotidiano e sobre como controlar a ansiedade especificamente relacionada à performance. A literatura revela que o estresse pode ser minimizado com atividades físicas regulares, alimentação equilibrada e adequada ao porte físico e rotina do indivíduo (RAY; MARQUES, 2005: 24-26). O mesmo estudo aponta a importância do direcionamento dos exercícios físicos para a performance musical. Um exemplo é o fortalecimento da musculatura específica mais exigida pelo tipo de instrumento tocado. Já o combate à ansiedade na performance, além de também se beneficiar de práticas de exercícios físicos, pode ser feito com abordagens clínicas, auxiliadas por psicólogos. Dueti; Ray; Alves (2015: 64-65) propõem a "psicoterapia breve" como um tratamento pontual para transtornos de ansiedade localizados, ou seja, que sejam reconhecidamente relacionados à prática da performance musical.

O alto nível de ansiedade associado aos sintomas da fase resistência de estresse atinge quase metade dos participantes. Este estudo indica que estes participantes precisam, além das informações indicadas ao grupo com nível moderado de ansiedade, providências imediatas que minimizem o cansaço, o desgaste mental e físico, para ajudar o organismo no processo de combate ao estresse por conta própria, como um impulso natural de sobrevivência. Se o organismo começar tal combate sem auxílio de elementos minimizadores dos sintomas (como atividades físicas, controle da alimentação, atenção psicológica e, em alguns casos, interferência médica) o indivíduo pode chegar rapidamente a fase quase-exaustão (no qual doenças começam a surgir), ou mesmo o momento de exaustão, fase em que sua capacidade de atuação é efetivamente reduzida e pode até ser interrompida por uma debilitação mais séria do organismo.

Conclusões

O presente estudo, de caráter exploratório, concluiu que há pouca informação sobre psicologia destinada ao estudante brasileiro de performance musical, mais especificamente durante sua formação. Mesmo a que existe não está formalmente

direcionada à preparação para a performance, no que concerne à população investigada. Além disso, tal informação é oferecida por pesquisadores de música que voluntariamente se associam a psicólogos via grupos de pesquisa, pois as instituições não contratam psicólogos para compor o corpo docente que forma artistas da performance musical.

O impacto que a informação sobre psicologia da performance musical pode ter sobre o nível de estresse e ansiedade dos estudantes de música aparenta ser significativo, haja vista a diferença de atitude dos participantes que receberam alguma informação sobre o tema comparado com os demais. Os que foram beneficiados, apesar de significarem apenas 20% da população com informação, afirmam ter sua preparação e atuação otimizados, apresentando níveis de estresse e ansiedade baixos. Determinar como e em que níveis este impacto se dá é objeto de futuras investigações.

Pretende-se dar continuidade ao presente estudo até que todas as instituições brasileiras que oferecem ensino de performance musical em nível superior sejam incluídas. Desta forma, poder-se-á verificar a relação de causalidade, aqui apenas indicada por se tratar de um estudo exploratório.

Referências

BORÉM, Fausto; RAY, Sonia. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2., 2012, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p.121-168.

CARVALHO, Vivian; BROSEGHINI, Brisa; RAY, Sonia. Relações da performance musical com a anato-fisiologia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 4., 2004, Goiânia. *Anais*... Goiânia: PPG Música-UFG, 2004. p. 174-177.

CAZARIN, Thiago; RAY, Sonia. Técnicas de ensaios para a performance musical. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 4., 2004, Goiânia. *Anais*... Goiânia: PPG Música-UFG, 2004. p. 168-173.

CHAFFIN, Roger; LOGAN, Topher. Practicing Perfection: How Concert Soloists Prepare for Performance. *Advances in Cognitive Psychology,* v. 2, n. 2-3, p. 113-130, 2006.

CINTRA, Sylmara; VIEIRA, Marcus; RAY, Sonia. Relações da performance musical com a biomecânica do movimento humano. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 4., 2004, Goiânia. *Anais*... Goiânia: PPG Música-UFG, 2004. p. 164-167.

COSTA, Cristina Porto. Saúde do músico e educação: repensando o papel do professor de instrumento no período de formação. In: MEDICI, M.; BOSI, B.; ROHR, R.; SANTOS, E.

(Org.). *A saúde do músico em foco:* olhares diversos. Vitória: Editora da FAMES, 2015. p. 27-38.

DEUTSCH, Diana. *The Psychology of Music.* New York: Academic, 1982.

DUETI, Rodrigo; RAY, Sonia; ALVES, Ester. Psicoterapia breve e ansiedade na performance musical: aplicabilidade e resultados. *Percepta*, v. 3, n. 1, p. 61-76, jul-dez. 2015.

FONSECA, Carlos A. Ansiedade de performance em música: causas, sintomas e estratégias de enfrentamento. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 3., 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: ABCM, 2007. p. 342-349.

GERLING, Cristina C.; SOUZA, Jusamara. A performance como objeto de investigação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM PERFORMANCE MUSICAL, 1. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 114-125.

GREENE, Don. *Performance Success***:** Performing Your Best Under Pressure. New York: Routledge, 2002.

KENNY, Dianna T.; DAVIS, Pamela; OATES, Jenny. Music Performance Anxiety and Occupational Stress Amongst Opera Chorus Artists and Their Relationship with State and Trait Anxiety and perfectionism. *Journal of Anxiety Disorder*, v. 18, n. 18, p. 757–777, 2004.

KLICKSTEIN, Gerald. *The Musician`S Way*: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University, 2009.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. *Inventário de sintomas de stress para adultos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. O modelo quadrifásico do stress. In: LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (Org.). *Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress*: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 17-21.

_____. O diagnóstico do stress em adultos. In: LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (Org.). *O stress no Brasil*: pesquisas avançadas. Papirus Editora, 2004.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; GUEVARA, Arnoldo. J. H. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 11, n. 3, p. 42-49, 1994.

MOURA, Rita. Distonia focal em músicos. In: MEDICI, M.; BOSI, B.; ROHR, R.; SANTOS, E. (Org.). *A saúde do músico em foco:* olhares diversos. Vitória: Editora da FAMES, 2015. p. 163-179.

MUCCHIELLI, Roger. *O questionário na pesquisa psicossocial.* São Paulo: Editora Martins Fontes, 1979.

RAY, Sonia. Os conceitos EPM, potencial e interferência inseridos numa proposta de mapeamento de estudos sobre performance musical. In RAY, S. (Org). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Vieira, 2005. p. 21-34.

_____. Considerações sobre pânico de palco na preparação de uma performance musical. In: ILARI, B e ARAÚJO, R. (Orgs.). *Mentes em música*. Curitiba: DeArtes, 2009. p. 158-178.

RAY, Sonia; KAMINSKI, Leonardo Casarin. O atual estado da questão da disciplina psicologia na formação de músicos-intérpretes na academia brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO A ARTES MUSICAIS, 8., 2011, Brasília. *Anais...* Brasília: UnB, 2011. p. 210-214.

RAY, Sonia; MARQUES, Xandra Andreola. O alongamento muscular no cotidiano do performer musical: estudos, conceitos e aplicações. *Música Hodie*, v. 5, n. 1, p. 21-34, 2005.

RAY, Sonia et al. Performance Psychology Information Impact on Stress and Anxiety Level of Brazilian Music Performers. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PERFORMANCE SCIENCE, 2., Viena. *Anais...* Viena: University of Music and performing Arts, 2013. p. 210-214.

RINK, John. *Musical Performance:* A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ROCHA, Sergio de F.; DIAS-NETO, E.; GATTAZ, W. F. Ansiedade na performance musical: tradução, adaptação e validação do Kenny Music Performance Anxiety Inventory (K-MPAI) para a língua portuguesa. *Revista Psiquiatria Clínica,* v. 38, n. 6, p. 217-221, 2011.

SEASHORE, Carl E. *Psychology of Music.* Nova York: Dover, 1967.

VALENTINE, Elizabeth. The Fear of Performance. In: RINK, J. *Musical Performance:* A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 168-183.

WILLIAMON, Aaron. Memorizing Music. In: RINK, J. *Musical Performance:* A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University, 2004. p. 113-126.

Anexo I - Questionário Adicional sobre a formação e atuação do músico (parte do Projeto "Performance musical e estresse: um estudo...", Registro CEP-UFG 029/12).

Nome completo: _____ Instituição: _____
Instrumento principal: _____ ( ) Canto: voz? _____ Regência: ( ) coral ( ) orquestral
Função: ( )Professor ( )aluno ( )técnico; **Nível**: ( )Graduação ( )mestrado ( ) doutorado;
Situação: ( )em andamento ( )completo **Raça/Cor** (opcional): _____

MARQUE APENAS UMA RESPOSTA PARA CADA QUESTÃO
(EXCETO QUANDO O ENUNCIADO PEDIR DIFERENTE)

1. Há quanto tempo você estuda instrumento/canto/regência?
( )menos de 5 anos ( ) entre 5 e 10 anos ( ) entre 10 e 15 anos ( ) mais de 15 anos

2. Você estuda seu instrumento/canto/regência:
( ) diariamente por mais de 4 horas ( ) diariamente de 2 a 4 horas ( ) diariamente por menos que 2 horas
( ) 5 dias por semana em sessões de mais de 2 horas ( ) 5 dias por semana em sessões de menos de 2 horas
( ) Outro: _____

3. Você faz algum tipo de alongamento relacionado ao seu estudo diário de música?
Sim ( ) ou Não ( ) 3a - Se sim,
( ) antes de começar a estudar: ( ) Sempre ( )Às vezes ( )Nunca ( )Quase sempre
( ) durante o estudo: ( ) Sempre ( )Às vezes ( )Nunca ( )Quase sempre
( ) após o estudo: ( ) Sempre ( )Às vezes ( )Nunca ( )Quase sempre

4. Você faz algum tipo de exercício físico regularmente?
Sim ( ) ou Não ( ) 4a - Se sim, enumere seus objetivos em ordem de prioridade
( ) Promover maior resistência física ( ) Equilíbrio emocional ( ) Questões estéticas
( ) Relaxamento físico ( ) Indicação médica ( ) Outro: _____

5. Você já desenvolveu algum tipo de lesão no exercício da sua atividade musical?
Sim ( ) Qual?_____ Não ( )

6. Você procura se informar quanto a formas de evitar lesões na sua prática musical?
Sim ( ) Não ( ) 6a - Se sim, onde você busca estas informações?
( ) Compro livros e revistas ( ) Pesquiso na Internet sobre o assunto ( ) Converso com amigos ( ) Através de meu professor
Outro: _____

7. Quando você sente dores localizadas, tensões musculares, stress físico, você:
( ) Fica um período sem praticar o instrumento ( ) Procura ajuda especializada
( ) Continua estudando ( ) Nunca sinto dores localizadas nem tensões musculares
( ) Outro: _____

8. Marque abaixo com "C" as práticas corporais que você **conhece** e com "P" aquelas que você **pratica**.
( ) Hatha Yoga ( ) Anti-ginástica ( ) Técnica de Alexander ( ) Ai-ki-dô ( ) RPG ( ) Pilates ( ) Outro: _____

9. Voce cursou alguma disciplina sobre psicologia da música na universidade?
Sim ( ) qual?_____ Não ( )

10. Você costuma fazer intervalos durante seu estudo diário?
Sim ( ) se sim, responda 10a e 10b ou Não ( ) se não, siga para questão 11
10a - Normalmente seus intervalos acontecem
( )Nos primeiros 30 minutos ( )Entre 30 e 60 minutos ( )Entre 60 e 90 minutos ( ) Depois de 90 minutos
10b - Há alguma regularidade na duração ou frequência desses intervalos? Sim ( ) qual? _____ ou Não ( )

11. O que você costuma fazer nos intervalos dos ensaios (câmara, orquestra, coral...)?
( ) Tomar café ( ) Fumar ( ) Conversar ( ) Estudar uma passagem difícil
( ) Ler ( ) Comer ( ) Tomar água ( ) Ingerir bebida alcoólica
( ) Ficar sozinho ( ) Fazer alongamentos ( ) Outro: _____

Sonia Ray é professora Titular da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, onde leciona contrabaixo, música de câmara e metodologia de pesquisa. Possui graduação em Composição e Regência pelo IA da Unesp (SP, 1993), Mestrado e Doutorado (1998) em Performance e Pedagogia do Contrabaixo, ambos na University of Iowa, EUA. Apresenta-se regularmente em performances ao contrabaixo priorizando o repertório contemporâneo. É artista convidada da International Society of Bassists desde 1993. Concluiu estágio de Pós-doutoramento na University of North Texas (2008). É colaboradora no PPG Música do IA-UNESP, onde orienta pesquisas sobre performance em contrabaixo e música de câmara. Desenvolve pesquisas com ênfase em Performance Musical, atuando principalmente com contrabaixo contemporâneo, cognição musical e música de câmara. Foi Presidente da ANPPOM (Gestão 2007-2011). É sócia-fundadora da ABCM, da ABRAPEM e da ABC-Associação Brasileira de Contrabaixistas. É editora Revista Música Hodie (Qualis A1). soniaraybrasil@gmail.com

Leonardo Casarin Kaminski é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-UNESP), Campus de São Paulo, sob a orientação da Dra. Sonia Ray. Possui graduação em Música–opção: violão (2008) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na classe do professor Krishna Salinas. Em 2012 tornou-se Mestre em Música, performance, pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC–UFG) sob a orientação do professor Dr. Werner Aguiar. Suas pesquisas estão vinculadas predominantemente ao ensino e à preparação da performance, música de câmara e psicologia da performance musical. Como violonista, tem se apresentado constantemente como solista e camerista, executando variados repertórios que incluem obras da literatura tradicional do instrumento, música contemporânea, incluindo estreias nacionais e internacionais. leockaminski@gmail.com

Rodrigo Dueti é psicólogo clínico graduado pela PUC-GO (2006), mestre em psicologia da música, com enfoque em ansiedade na performance pela EMAC/UFG (2016), especialista em terapia sistêmico-construtivista e psicodramática de casais e famílias pelo IEP/PUC-GO (2011). Professor na graduação de Psicologia das disciplinas de preparação psicológica para apresentações públicas e sexualidade, orientador de estágio em sexualidade na universidade Estácio de Sá, Campus-Goiânia. Professor na pós-graduação de psicologia clínica (IEP/PUC-GO). Atua como psicólogo clínico na Essência Espaço Clínico em atendimentos a adultos e casais, nas modalidades de psicoterapia processual, psicoterapia breve, terapia de casais e terapia sexual. Ministra cursos e oficinas sobre Ansiedade na Performance e Sexualidade. Sócio-Fundador da Associação Brasileira do Programa de Ajuda Humanitária Psicológica (ABRAPAHP). rdueti@gmail.com

Carlos Alberto Monsores da Fonseca é psicólogo clínico e organizacional, tendo concluído o mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia em 2001. Desde 1994, colabora como pesquisador na Universidade Federal da Bahia. Publicou dois trabalhos em anais de eventos. Possui 11 itens de produção técnica. Participou de 14 eventos no Brasil. Atua na área de Psicologia, com ênfase em Atendimento Clínico, Treinamento, Recrutamento e Seleção. Em suas atividades profissionais interagiu com 11 colaboradores em coautorias de trabalhos científicos. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Comportamento Organizacional,

Avaliação de Desempenho, Desempenho no Trabalho, Desenvolvimento Profissional, Gestão de Pessoas, Comprometimento Organizacional, Criatividade, Inovação, Mudança Organizacional, Comunicação interpessoal, Estresse e Ansiedade, Psicologia Clínica. cmfonseca.br@gmail.com

Sergio Rocha possui Graduação em Educação Física (1988), Medicina (1995) e Música (2002), todas concluídas na UFMG; Residência Médica em Psiquiatria pelo Hospital das Clínicas da UFMG (1999), Especialização em Música Brasileira pela UEMG (2001) e Especialização em Medicina do Esporte pela UVA (2011), Mestrado em Música pela UFMG (2005) e Doutorado em Medicina/Psiquiatria pela USP (2012). Desde 1990 tem atuado em variadas formações musicais, entre as quais se destacam a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, o Coral de Trombones da UFMG, o Grupo TROMBOMINAS e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Como docente, atuou na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), onde implantou a habilitação em trombone. Desde 2006 é professor efetivo na UFSJ. Coordenou os Festivais Brasileiros de Trombonistas de 2008 e 2014. É membro da comissão de extensão da UFSJ e da Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do DMUSI/UFSJ. sergiorocha@ufsj.edu.br

Paulo Jorge Parreira dos Santos é doutor em Oceanografia pela Université Bordeaux I (França). Professor Associado IV do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco é atualmente Diretor de Pesquisa da Instituição. Desde 2013 é Coordenador da Área de Biodiversidade e desde 2015 é membro titular do CTC-ES da CAPES. Foi Chairperson da International Association of Meiobenthologists (2008-2010). Tem experiência nas áreas de Oceanografia, Zoologia e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: bentos, meiofauna, Copepoda Harpacticoida, ecologia de manguezais, de recifes e de praias arenosas, monitoramento ambiental e impactos antrópicos. Já concluiu a orientação de mais de 30 Dissertações e Teses de pós-graduação e mais de 15 Monografias de Conclusão de Curso de graduação. Atua como revisor ad-hoc de periódicos nacionais e internacionais e para diversos órgãos de fomento. pjp.santos@gmail.com

Beatriz Pavan é professora de cravo e piano do C. C. Gustav Ritter, Colaboradora no LPCM da EMAC-UFG. Professora de piano na Universidade de Brasília – UNB (2013-2014). Doutora em Práticas Interpretativas – Cravo, pela UNICAMP. Mestre em música – Performance Musical, pela Universidade Federal de Goiás. Também cursou Licenciatura em Música, Bacharelado em Piano e Especialização em Performance Musical nesta mesma instituição. Foi tecladista da Orquestra Filarmônica de Goiás, Orquestra Sinfônica de Goiânia, Camerata Goyazes. Como cravista e pesquisadora tem se apresentado em importantes eventos no Brasil e exterior, desenvolvendo trabalho sobre música contemporânea e música do século XVIII. beatrizpavan1402@gmail.com

Apoio:

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

LPCM – Laboratório de Performance e Cognição Musical EMAC/UFG